

O GLOBO

04 JAN 1980

Magalhães prefere que se eleja uma Constituinte

Odeputado Magalhães Pinto, um dos líderes do Partido Popular, afirmou ontem ao GLOBO, no Rio, que é contra a transformação do atual Congresso em Constituinte.

— Não fomos eleitos para isso. E não custa nada fazer uma eleição. Não estamos vivendo clima de abertura? Por que não se convocam eleições para uma Constituinte, que funcione concomitantemente com o Congresso?

Magalhães Pinto receia que a transformação do Congresso em Constituinte leve a se atribuir ao presidente da República o poder de legislar através de decreto-lei. Assim, mesmo na sua hipótese preferida de se convocarem eleições para uma Constituinte, Magalhães adota uma fórmula que coincide com a do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Eduardo Seabra Fagundes: o Congresso ao mesmo tempo elaboraria a nova Constituinte e continuaria com todas as suas

prerrogativas, como a de tratar da legislação ordinária.

— O senhor é a favor da convocação de uma Constituinte já, ou em 1982?

— Desde que o governo esteja de acordo — disse Magalhães — pode ser já. Não vejo motivo para protelar. Uma Constituinte funciona durante pelo menos um ano. A não ser que se peça a constitucionalistas um texto que sirva de base para os debates.

— O senhor não concordaria com a idéia de aprovação da nova Constituição pelo atual Congresso, condicionando, porém, a sua vigência a um referendo popular?

— Prefiro a convocação de eleições para o fim específico da Constituinte, mantendo-se o Congresso com as suas prerrogativas.

— Com a convocação de eleições, não acha que o governo correria o risco de perder sua maioria parlamentar?

— E o governo que não quer eleições, eu quero. O governo parece não gostar muito de eleições. Tanto que quer prorrogar as municipais deste ano. Acho que democracia é eleição. Eu não posso ter receio do povo. O povo mostra sua vontade nas urnas.

— A convocação de uma Constituinte será uma das bandeiras do PP?

— É uma posição pessoal minha. Os partidos ainda demoram pelo menos um ano para se formar.

— Sua posição em relação à Constituinte não diverge da do senador Tancredo Neves?

— Não. Nunca discutimos o tema.

— Mas Tancredo admite a conversão do atual Congresso em Constituinte, desde que a nova Constituição seja submetida a referendo.

— O meu problema é outro. Acho que as leis devem continuar sendo feitas pelo Congresso. Se ele se transformar em Constituinte, perde o poder legiferante.